

Mekaronty exige:

Autodeterminação para Nações Indígenas.

Completa 5 meses em janeiro que ocorreu a triste morte de 11 peões pelas bordunas dos Txukarramãe no Parque Nacional do Xingu. Foi o auge do conflito que envolve a falta de demarcação de 40 a 50 km de área, abrangendo desde o rio Liberdade até o rio Iriri, reivindicada há muito tempo pelos indígenas. As presenças de fazendeiros e da BR-80 que corta o Parque, explicam as tensões que foram liquidando com a paciência dos Txukarramãe.

Até agora aguardam uma solução satisfatória que não passa ainda de palavras vazias do órgão tutor. A FUNAI, pelo visto, não pretende desativar a estrada nem mexer os interesses poderosos dos fazendeiros invasores.

Mekaronty, líder Txukarramãe, sobrinho do cacique Raoni, escreveu duas cartas onde analisa com toda veracidade possível os impasses vividos pela comunidade frente aos invasores e FUNAI. Mekaronty questiona em bloco a política indigenista oficial, cobra os direitos de serem os primeiros habitantes do Brasil e nos diz que "os brancos tomaram todas as terras dos índios, agora querem tomar o resto que sobrou para os índios". O PORANTIM reproduz integralmente essas cartas para se ter uma idéia de que alguma providência concreta terá que ser feita com certa urgência.

"PARQUE E ORLANDO

Orlando era Diretor do Parque quando não existia estrada e fazendas. Orlando chegou na aldeia nossa e diz para nós irmos morar dentro do Parque.

Começou mudar meu povo da terra deles. Viemos para a beira do rio Xingu. Logo depois ele diz outra vez vem morar dentro do Parque. Nova mudança. Viemos morar na aldeia antiga dos índios Jurunas chamado Porori. Aldeia Porori não era aldeia de meu povo. Era aldeia dos Juruna como eu já disse, os Jurunas que moravam no rio Xingu. Meu povo morava no Kapoto 40 a 50 quilômetros do rio a margem esquerda do Xingu. Orlando e Claudio Villas Boas podem explicar isso melhor do que eu. Mas para vocês ter uma idéia, meu povo dominava desde rio Liberdade até rio Iriri. Hoje o rio Liberdade está abandonado, não tem ninguém morando naquele local. Não tem gente no Kapoto. Em 1967 o fazendeiro fez fazenda Agro-Pexin abaixo da primeira cachoeira. Meu pessoal ajudou este fazendeiro fazer esta fazenda. Orlando volta a falar com meu povo para eles mudarem da aldeia Porori para outro lugar. Fizeram nova aldeia. Em 1970 na estrada BR 080 corta o Parque. Orlando volta a falar com meu povo, diz, a estrada cortou o Parque, a terra que vocês estão morando não vai ser mais de vocês. E disse que da estrada para cima seria o Parque. Meu povo muda outra vez já com divisão da aldeia. Meu tio Raoni veio para cima da estrada BR 80 com uma parte do meu pessoal e meu tio Krumare e Kremoro foram morar no rio Jarina, perto do Kapoto e perto da fazenda Agropexin. Desde 1971 a 1975 Parque não ajudou este pessoal meu. Em 1973 para 74 pessoal pegou sarampo na estrada e levou para Jarina. Sarampo matou muita gente. Para o branco a estrada é muito bom, mas para nós não foi muito bom porque pela estrada chega doença para o índio. Desde que a estrada passou no Parque meu pessoal Txukarramãe vem brigando com os brancos, para os brancos respeitarem a terra e o rio. Quando a estrada cortou o Parque os fazendeiros invadiram a parte norte da nossa terra, mas meu tio Raoni e os outros brigaram, brigaram e conseguiram mandar os brancos embora. Quando nós brigamos com a fazenda Agropexin, no ano passado, nós já pedíamos para a FUNAI ver a margem direita do rio abaixo da estrada. Aliás quando Olympio estava no Parque nós pedimos para ele falar com a FUNAI. E ele fez um pedido para a FUNAI por escrito. Como o

Olympio, Chico também fez este pedido para a FUNAI dizendo que nós, eu meu tio Raoni, Krumare e Kremoro não iam abrir mão da margem direita do rio Xingu abaixo da estrada BR 080. Olympio escreveu para a FUNAI, o Chico também escreveu, e nada. A FUNAI chegou na nossa aldeia para falar se vão resolver ou não. Só a promessa diz que vão ver sempre assim. Como estamos pedindo para a FUNAI demarcar o Kapoto. O Kapoto é nossa aldeia antiga. É a nossa aldeia de verdade é a nossa terra de verdade. Quem chega na nossa terra é o branco, quem invade nossa terra é o branco. Estamos morando naquela terra há muito tempo. Não temos culpa de estarem naquela terra. Já estamos aqui a muito mais tempo que vocês o branco. Por isso estamos querendo que o branco reconheça nossos direitos, respeitar nossa terra, porque o fazendeiro não divide terra com os posseiros? Porque os posseiros tem que morar na terra de índios?

01 de Novembro de 1980

Esta terra que o branco chama de Brasil era dos índios.

Vocês invadiram e tomaram conta dele. E os índios que são Verdadeiros dono dessa terra não tem direitos de ter um pedaço dessa terra.

Fazendeiro, porque só os fazendeiros tem direito de ter um pedaço de terra muito grande?

Por que o fazendeiro não divide com os posseiros? Por que os posseiros tem que morar na terra dos índios?

Quem cria problema com os índios é próprio branco.

Os índios só se defende dos branco para sobreviver.

Quando branco mata índio ninguém fica com raiva do branco que matou o índio.

Agora quando índio mata branco tudo mundo fica com raiva do índio e diz que índio é ruim e mal. Estamos aqui para mostrar que o índio, não é mal, não é ruim. Estamos apenas defendendo o nosso direitos. Direitos para morar na nossa terra. Agora quero saber se a FUNAI foi criada para vender terra de índios? ou para defender terra de índios?

Por que a FUNAI vende terra de índio para os fazendeiros?

Por que a FUNAI não consulta os índios? Sabemos que a FUNAI é um órgão do governo, por isso tem seu poder com os brancos.

Estamos aqui para falar por aqueles índios que não tiveram oportunidade de falar por eles mesmos.

Quero saber se a FUNAI foi criada para ajudar o índio ou é para acabar com a terra do índio?

Eu não concordo com o Pensamento da FUNAI de hoje, os funcionários da FUNAI, os diretores da FUNAI não querem empregar o índio como funcionário da FUNAI. No meu caso estou tomando conta de um posto no Xingu há 3 anos, como chefe do posto. E não estou recebendo como chefe do posto. Agora a FUNAI está realizando um curso para chefe do posto aqui em Brasília. É não tem nenhum índio fazendo este curso com os brancos. Acho que não é só para mim e para meu colega Moiravê que a FUNAI está fazendo isso. É com todos os índios. Já fui conversar com diretor do DGPC e ele me disse que o índio não dá certo como chefe de posto. Disse que os antropólogos já fizeram estudo sobre isso e é por isso que a FUNAI não vai aceitar o índio como chefe do posto.



Os antropólogos falaram que as lei disse que pouco a pouco os índios vão tomando conta do seu povo. Agora volta atrás e diz isso porque os antropólogos falam isso e agora fala contra o índio?

Agora eu quero saber quem é primeiro habitante dessa terra?

É o branco? ou é o negro?

É claro que é o índio. O índio é o primeiro habitante dessa terra. Não temos culpa de estarem aqui nessa terra. Não invadimos terra de ninguém e não vamos invadir terra de outro país. Só vamos querer terra que era nossa. Que pertence ao índio.

Os brancos tomaram todas terras dos índios, agora querem tomar o resto que sobrou para os índios?

Estamos aqui para pedir mais uma vez, para que a FUNAI junto, ao Governo demarcar nossas terras.

Por que a FUNAI mandou embora aqueles brancos que são amigo de índios?

Acho que o problema do índio não é só da FUNAI e não só do Governo.

O problema do índio é de todos os brancos.

ÍNDIO MEKARONTY (TXUKHARRAMÃE) - ALDEIA KRETIRE

Kretire, 5 de setembro de 1980.

Kelle meu amigo como vai você?

Espero que esteja bem com você. Aqui não está muito bom com nós. Você já deve estar sabendo da briga do meu pessoal teve com o fazendeiro aqui na nossa terra. Você deve lembrar da margem direita do rio Xingu abaixo da BR-080, fazendeiro estava a 5 km da margem do rio. Em junho meu tio Raoni pediu para o fazendeiro parar a derrobada e sair da área, quando foi dia 8 de agosto de 1980 Moikara estava fazendo canoa perto da estrada ficou sabendo que fazendeiro tinha voltado no mesmo lugar. Meu tio estava no Posto Diauarum. Eu estava em São Paulo, Bedjai que é meu primo avisou para meu tio no Diauarum, meu tio pegou e mandou Suyá, Kaiabi e Juruna junto com pessoal meu para eles irem expulsarem os pião do fazendeiro. Mandou também bater deles e mandar eles irem embora. Aconteceu que pessoal bateu muito forte nos pião e alguns dos meus pessoal ficaram com dor dos pião e pediu que mata-se todos eles e um dos meu pessoal lembrou da morte do pai de Bedjai pelo pião da fazenda, e falou assim, quem matou pai do Bedjai? Porque nós vamos ficar com dor de karaíba? vamos matar todos foi assim que

aconteceu é porisso que pessoal meu mataram aqueles pião da fazenda. Agora os fazendeiros aqui perto da nossa reserva estão bravo com nós. Você sabe que nós índios não temos nenhum jornal que fala a verdade de nós, não temos televisão para falar a verdade da nossa terra, do nosso problema, do nosso direito para o povo do Brasil. Acho bom agora o filme que vocês fizeram com meu povo. No filme meu tio Raoni já fa lava, já avizava para o branco. Não pode entrar na minha terra, o filme Raoni foi muito bom só este filme fala de nós. Agora vamos ver se os branco respeita a terra de índios e vamos ver se a funai demarca logo terra de índio. Depois da briga o presidente da funai já esteve aqui em Kretire e nós fizemos alguns acordos com ele os chefes e lideres de Jarina o Kremoro, Krumare, Mure, TOKOKRAN e PATOT FILHO DO Kremoro não querem que a estrada passe perto da aldeia deles, e pediram para a funai que a estrada continuasse no mesmo lugar. E pediram em troca da estrada um pedaço de terra ligando a aldeia de Mecranoti e aldeia do Kokraimoro, que estes aldeias são os mesmos nossos aldeias. São ALDEIA KAIAPÓ com mesma língua e mesmo costume. Outro demarcar 15 km a margem direita do rio abaixo da estrada BR-080. OUTRO, SE CRIAREM POSTO DE VIGIRANCIA NA ESTRADA para funai tomar conta da Balsa. OUTRO SE NÃO FOR POSSÍVEL LIGAR terra Mecranoti e KOKRAIMORO DEMARCAR TODO O KAPOTO PARA NÓS. KAPOTO É ALDEIA antigo do meu POVO. NADA DISO saiu no JORNAL, NADA QUE meu pessoal falou não saiu no JORNAL.

É porisso que eu digo, não temos Jornal que fala a verdade de nós. Nós índios queríamos que o povo da CIDADE fique sabendo do nosso problema. Desde que esta estrada cortou a nossa reserva sempre temos problema com o branco, que foi esta estrada que trosse os fazendeiros perto de nós.

Agora tem muito fazendeiro que não gosta de nós, diz que índio é preguiçoso, ladrão é bicho. Agora eu tem a resposta para estes fazendeiros, 05 Fazendeiro que são esprador, ladrão de terra roba dinheiro do pião e os pião ajudam ainda eles ficarem com raiva de nós. Eu sempre digo para a funai tem que demarcar terra de índios porque ai não tem mais problema com o fazendeiro e ne com poceiro. A funai esta querendo botar policia militar aqui na estrada. Agora esta na hora de vocês ajudar nós. Vocês que conhece nós aqui no Xingu, peço para vocês falarem no Jornal ou botar esta carta minha no Jornal, pelo menos Jornal de outro Pais para ajudar nós. Kelle tudo isso esta acontecendo com nós, como eu já disse que não temos Jornal, e ne televisão para falar a verdade de nós índios. outro parente nossos esta com o mesmo problema que é Gorotire, o Gorotire é nosso parente fazendeiro e Garimpeiro estão invadindo as terras deles tudo isso é curpado da funai que demora tanto para demarcar a terra deles. lá tem 4 aldeia, Gorotire, KUBENKANKEM KOKRAIMORO E KIKRETUM. Jornal DIZ que eles mataram mulheres e crianças. Eu não gostei muito porque mulher e criança não tem CULPA, mesmo marido e pai dessas crianças. Podia ter matado é o fazendeiro não empregado. Mas o fazendeiro não mora na fazenda. É só isso que eu tenho para você. Eu não sabia que você tinha viajado fiquei sabendo agora atravez de Pierre. Pierre está aqui na nossa aldeia também para ajudar nós, a funai não gostou que ele viessem aqui, as meu tio Raoni convidou ele vir aqui. Meu abraço para você e Tabi ou SAMBI

SÓ PARA VOCE FIQUE SABENDO NASCEU OUTRO MENINO MEU. JÁ TEM 1 MÊS.

Carta de MEKARONTI (MEGARON) TXUKAHAMÃE, sobrinho do Chefe Txukahamãe RAUNI. Do Posto Indígena Kretire (Aldeia KRETIRE) - Parque Indígena do Xingu - MT.

CEIDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Porantim

Data:

Jan. Fev. / 81

Class:

89

Pg:

4